

Formação docente na Pós-Graduação em Música: apontamentos e questões a partir do Estágio Supervisionado

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Micael Carvalho dos Santos
UFMA/UFPB
micael.carvalho@ufma.br

Fábio Henrique Gomes Ribeiro
UFPB
fabiomusica.fe@gmail.com

Resumo. Este trabalho apresenta uma discussão sobre a formação docente na Pós-Graduação em Música a partir da experiência desenvolvida durante o Estágio Docência II. Aponta questões que envolvem a dimensão das bases teórico-metodológicas que fundamentam esta comunicação, alicerçadas na literatura da formação docente para a educação superior e na dimensão da formação de recursos humanos da Pós-Graduação. Ao final, elenca algumas questões para a reflexão e discussão sobre a constituição do docente-pesquisador por meio da Pós-Graduação.

Palavras-chave. Formação Docente. Pós-Graduação em Música. Educação Superior.

Title. Teacher Education in Graduate Music Programs: Notes and Issues Arising from Supervised Teaching Practice

Abstract. This paper examines teacher education within graduate-level Music programs, drawing on the author's experience during the Supervised Teaching Practice II. It explores issues related to the theoretical and methodological foundations that underpin this report, grounded in the literature on teacher education for higher education and on the role of graduate studies in human resources development. The discussion concludes by presenting key questions for reflection on the formation of the teacher-researcher through graduate education.

Keywords. Teacher Education, Graduate Studies in Music, Higher Education.



Introdução

A formação docente para o ensino superior no Brasil acontece fundamentalmente em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas *stricto sensu*, em cursos de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996). Nestes contextos, destacam-se os estágios de docência como aspecto fundamental e recorrente para a preparação para o exercício do magistério superior.

No que diz respeito às reflexões e investigações a respeito da formação para a docência no ensino superior, as produções acadêmicas com foco no tema ainda são recentes no Brasil, com maior expansão percebida no século XXI, com resultados apontando para a necessidade de uma formação que transcenda as experiências iniciais na direção do próprio exercício profissional (Salvador; Sodri, 2024).

Nesta conjuntura, destacamos aqui o estágio docência como foco de reflexão, tomando como base, fundamentalmente, as experiências vividas em um componente de Estágio em um curso de Doutorado em Música, em uma universidade do nordeste do Brasil. Neste curso, o estágio deve ser cumprido em dois semestres, a partir dos componentes Estágio Docente I e Estágio Docente II. O Estágio Docente é previsto na Resolução n.º 003/2018 do CONSEPE/UFPB, com observância ao Regimento Geral da UFPB (Resolução, 2018), que institui a obrigatoriedade da realização de 04 créditos no curso de doutorado, sendo dividido em Estágio de Docência I e Estágio de Docência II.

Como objetivo desta etapa de formação na Pós-Graduação, a Resolução menciona o aperfeiçoamento para o exercício da docência em nível do ensino superior (Art. 52). Em especial, o Estágio Docente II descreve como ementa a:

observação e docência em disciplina e/ou atividade indicada pelo orientador acadêmico, nos cursos de graduação em música. O estágio de docência será realizado pelo aluno de pós-graduação em uma disciplina/atividade ministrada por um professor do departamento (ou órgão equivalente) responsável pela sua oferta, e supervisionado pelo orientador do mestrando ou doutorando. A carga horária atribuída ao estagiário não poderá ultrapassar quatro horas semanais, conforme os termos da Resolução no 26/99 do CONSEPE (Resolução, 2018).

Assim, esta comunicação é organizada com base no relatório de estágio realizado no curso de Licenciatura em Música da UFPB, de dezembro de 2024 a maio de 2025, referente ao semestre 2024.2, no componente “Produção de Conhecimento em Música II”.



Na primeira parte da comunicação apresentamos brevemente a caracterização do Estágio realizado, sendo o campo empírico para as discussões sobre a temática da formação docente na Pós-Graduação. Na segunda parte destacamos algumas reflexões, com base na literatura da área de Educação, sobre a formação docente neste nível de ensino e, por fim, fazemos algumas problematizações e apontamentos para o processo formativo para a atuação do(a) docente/pesquisador(a) em Música.

Caracterização do Estágio Docente

O campo empírico desta comunicação surge a partir da experiência durante o Estágio Docente II, realizado no curso de licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no módulo “Produção de Conhecimento em Música II”, ministrado pelos professores Fábio Henrique Ribeiro, Vinícius Eufrásio e Luís Ricardo Silva Queiroz, na turma do 2º período, com 26 discentes, matriculados no semestre 2024.2, de dezembro de 2024 a maio de 2025, com carga-horária total de 30h.

O módulo Produção de Conhecimento em Música II busca “o aprofundamento de perspectivas epistêmicas e metodológicas da produção de conhecimento em música, conforme o perfil de formação do estudante, associadamente aos demais componentes curriculares do curso, a partir da imersão dos estudantes em contextos diversos de práxis” (UFPB, 2024).

As atividades foram organizadas, considerando as etapas de forma transversalizada e articulada, em: observação, encontros/aulas ministradas de forma compartilhada, presencialmente, às segundas-feiras, das 15h às 17h, na Sala do Laboratório de Educação Musical Infantil (LEMI) LEMI do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB.

O Estágio Supervisionado e a docência no ensino superior

O Estágio Supervisionado é um campo de discussão ampla, justificado por seu caráter múltiplo, que alcança vários cursos de formação docente, sendo parte fundamental de reflexões para todos os níveis e etapas da educação no Brasil. Pesquisadoras e pesquisadores, principalmente na área da Educação, como Pimenta e Lima (2018), D’ávila e Veiga (2006) e



Masetto (2014) trazem publicações que refletem, problematizam e apontam questões para o campo da docência no ensino superior.

As pesquisas que têm o Estágio Supervisionado/Orientado como fenômeno de estudo, como sinaliza Souza (2019), são recorrentes no campo da formação docente, no entanto, os estudos que investigam a prática de estágio nos cursos de mestrado e doutorado ainda são limitados, a partir de buscas em periódicos e banco de teses e dissertações. O que consta como resultados, de forma mais comum, são trabalhos em anais de eventos com relatos de experiência nessa etapa de desenvolvimento profissional no âmbito do trabalho docente.

A formação docente de professores(as) voltados para a atuação em instituições de ensino superior implica a reflexão sobre as dimensões que envolvem a profissionalização do(a) professor(a). Para Conte e Pimenta (2015, p. 4593), essa dimensão do conhecimento teórico-prático implica em

[...] propiciar um aprofundamento científico pedagógico que ofereça ao futuro professor condições para enfrentar questões fundamentais da universidade como instituição social, cuja *praxis* permita ideias de formação, reflexão, crítica e mantenha a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, compreender o papel da docência é fundamental, articulando a reflexão sobre a função social da universidade que, nesse caso, é espaço de formação com qualidade de professores e professoras nos cursos de licenciatura. Ainda, é importante considerar que a universidade pública, local de realização deste estágio, se constitui como referência na formação docente, ainda que existam lacunas e desafios a serem enfrentados pelo conjunto de pessoas que defendem a educação pública com qualidade social.

O Estágio de Docência na Pós-Graduação em Música procura o exercício com foco no ensino em graduação de Música, com vistas ao aperfeiçoamento para a atuação profissional em nível superior. Desse modo, as questões que atravessam a área de Educação Musical estão implicadas também no estágio do mestrado ou doutorado em Música, considerando que as relações de ensino-aprendizagem nos cursos de licenciatura ou bacharelado em Música estão em evidência durante o período da experiência com as turmas em formação.

O ensino é uma forma sistemática de partilha do conhecimento científico, um método para as apropriações de saberes elaborados ao longo do tempo. A instrumentalização técnica na formação docente é um limitador, conforme (Emmel; Krul, 2017, p. 52), pois o ensino deve ser



pensado para além dessa prática, apostando na formação pedagógica que articule a necessidade da pesquisa em diálogo com o ensino.

Para o desenvolvimento profissional docente em atuação em instituições de ensino superior, Emmel e Krul (2017) destacam ser necessário a reflexão, a crítica e a competência, voltados para a transformação social. Também sinalizam ser necessário o cuidado no aperfeiçoamento docente, de modo que haja integração de saberes complementares e o reconhecimento da docência como um campo de conhecimento específico.

Apesar de o Estágio de Docência ter centralidade no ensino, o tripé que fundamenta e sustenta a universidade deve ser considerado em sua articulação, implicando em tecer relações diretas e indiretas com as práticas de pesquisa e as experiências extensionistas. Evidente que há profundos desafios para a articulação desta tríade, no entanto, as questões e os problemas atuais das universidades também devem ser objetos de análise e reflexão nesta etapa de formação docente para a graduação.

A Docência no Ensino Superior está implicada em ensino, pesquisa e extensão, formando uma tríade articulada entre si, uma vez que a atividade de ensino também pode ser realizada sob uma atitude investigativa, e assim sucessivamente a extensão, que se relaciona a pesquisa, pois implica a produção de conhecimentos vinculados com a vida em sociedade (Emmel; Krul, 2017, p. 44).

A prática docente é constituída por meio de investigações e pesquisas, primeiro sendo necessário o preparo dos temas/conteúdos que serão trabalhados na disciplina ou módulo ministrados e, segundo, pela capacidade de leituras atenciosas e escolhas de materiais que serão utilizados no decorrer das aulas e encontros. A formação docente se constitui como um processo contínuo, sendo realizada ao longo de toda a carreira profissional (Emmel; Krul, 2017), num movimento de autonomia docente vinculada à autonomia de que goza a universidade.

A docência é uma prática complexa, como sinaliza Almeida (2012), por exigir leituras culturais, políticas e pedagógicas que se relacionam com os objetos de ensino e com os contextos e os sujeitos envolvidos. Os princípios éticos, didáticos e pedagógicos são fundamentais para a compreensão do profissional docente, tendo em vista que o exercício profissional é marcado por diversas dimensões e configurações que transbordam o individualismo ou práticas pontuais no âmbito do ensino. Compreender o ensino enquanto



atuação investigativa é também entender a dimensão da construção coletiva do conhecimento, conforme refletem Emmel e Krul (2017).

As atividades desenvolvidas: uma síntese

As atividades desenvolvidas no estágio iniciaram-se com uma mesa redonda sobre trajetória em Pós-Graduação em Música, vinculada a uma programação de uma atividade acadêmica do centro onde o curso de Licenciatura em Música está inserido. Tal atividade foi incluída como a primeira aula do módulo, pois um dos professores era o palestrante e todos os discentes eram os ouvintes da mesa redonda. O diálogo foi iniciado com a apresentação do funcionamento da disciplina do módulo, acompanhada com a ideia sobre a construção do conhecimento.

Na sequência houve uma apresentação de uma Nuvem de Palavras a partir dos temas das monografias do curso de licenciatura em Música da UFPB. Na busca, percebeu haver uma ausência do termo “Escola”. A partir dessa questão, houve uma provocação à turma sobre a ausência de pesquisas sobre esse contexto educativo. Para a contextualização, houve a explicação do procedimento utilizado: vocabulário controlado, que trata de selecionar palavras-chave indicadas no texto. A mesma busca foi feita nos trabalhos de Pós-Graduação, dando continuidade às discussões com a pergunta geradora: por que a gente ainda estuda tão pouco a escola?

Outro encontro foi conduzido a partir da exposição de vídeos motivadores para estimular a turma sobre possíveis temas de pesquisa. Os vídeos foram selecionados com base nas áreas da Música, com as seguintes perguntas: a) Qual relação com você? b) O que você pensa sobre o tema? c) Como a pesquisa em música nos ajuda a entender melhor situações como a do vídeo? O primeiro vídeo apresentado foi “Atitude investigativa ao longo da vida” (Cecilia Cavalieri França); o segundo vídeo foi o intitulado “Viola de cochos — Dimensão material e imaterial das manifestações e práticas musicais”; o terceiro vídeo tratou da temática “Música, cérebro, saúde, musicoterapia”; o quarto vídeo abordou o tema da conservação, acervo de partituras e musicologia.



Dando continuidade à discussão, no encontro posterior foi reforçada a ideia de que o módulo em questão ancorasse os demais módulos centrais. Apresentou-se o tópico para a semana no eixo “construção de repertório”. Nesse contexto, foi destacada a importância do planejamento a partir da perspectiva artístico-pedagógica, com a pergunta geradora: “Como vocês pensam em construção de repertório a partir das suas vivências?”. No debate, alguns pontos foram destacados: o contexto do evento; as vivências pessoais (formação); o espaço, a situação social, o mercado de trabalho; as funções sociais; o tempo do show/apresentação; as influências de professores; o tema/fio condutor; a transmissão da mensagem; a construção de um desenvolvimento técnico; a relação entre o subjetivo e o coletivo; as necessidades técnicas.

Como parte dos debates provocados com o tema gerador, a discussão sobre políticas públicas de cultura, com programas e projetos via editais, foi elucidada. Na segunda parte da aula, outros aspectos foram destacados sobre a construção do repertório: quando o gosto pessoal sobressai (como que acessamos outras referências, artistas, quem são esses artistas acessados, por quais materiais temos acesso); o mercado também condiciona essa constituição; os contatos com outras pessoas; as referências não só sonoras, elas também são (ou podem ser) audiovisual, documental, visual, dentre outras; os espaços para a criação autoral (como tem sido esses espaços?); discussão sobre interpretação e improviso; dimensão política do repertório. O tema sobre o raciocínio dedutivo e indutivo surgiu durante as discussões de forma transversalizados.

Ainda como parte das questões, suscitou-se a discussão sobre a identidade artística por meio da pergunta “de onde podem vir inovações em nossos repertórios?”. Nas respostas dos discentes, os tópicos surgiram: a) perfis de Instagram; b) YouTube — referências das referências; c) ver/ouvir diferentes arranjos de uma mesma música; c) cinema; d) assistir interpretações/show ao vivo; e) participar de festivais; f) escutas no Spotify, discos, CDs; g) família/amigos; h) recitais de conclusão de curso; i) acervos históricos; j) pesquisas já realizadas; k) memória e oralidade.

Abordando aspectos mais gerais da proposta do componente do módulo, foi explicitado o tema sobre as fontes de pesquisa e produção de conhecimento na academia, além da perspectiva de conhecimento científico. Os professores apresentaram algumas fontes, nas quais destacamos algumas: Rádio Garden; The Lomax Digital Archive; acervo ccsp.art [Missão de Pesquisas Folclóricas de Mário de Andrade]; MusicaBrasilis; Casas Edson; Casa do choro; Discos Marcus Pereira. Ao final da aula, foi indicado e orientado aos discentes a realização de



uma pesquisa de repertório (atividade em grupo) para ser apresentada na aula posterior, com arguição e justificativa das escolhas que apresentam possibilidades de inovação de repertório, considerando as demandas dos módulos em curso no semestre.

Duas aulas seguintes foram destinadas às apresentações dos grupos acompanhadas de discussão coletiva com toda a turma. Após esse período, foi orientado um novo trabalho coletivo para o período de recesso durante a semana que antecedia o carnaval, com pesquisa relacionada com a abordagem etnográfica de algumas manifestações presentes durante esse período festivo.

Com o retorno das atividades, três encontros (semanas) foram utilizados para o momento de socialização das pesquisas, seguidas também de apontamentos dos docentes responsáveis pela disciplina e questões sobre a pesquisa em música para o diálogo com toda a turma.

O último período do componente foi destinado à preparação e organização de núcleos de atividades para a construção de uma apresentação artística para a finalização do semestre, como parte integrante dos outros módulos, que estão associados ao módulo de Produção de Conhecimento. O repertório dos grupos foi construído a partir da participação nos módulos de Música Brasileira Popular (MBP), assegurados pelas atividades de pesquisa do módulo e Produção de Conhecimento; e as apresentações foram realizadas na última semana do semestre.

Resultados e discussões

O Estágio Docente em questão proporcionou uma experiência docente no ensino superior que cumpre aos objetivos propostos no projeto da Pós-Graduação em Música da referida instituição. O contato com a dinâmica das práticas de ensino na graduação, especificamente na perspectiva modular, no componente Produção de Conhecimento em Música II, possibilitou uma reflexão sobre o caráter disciplinar e fragmentado nas propostas curriculares dominantes nas graduações em Música no país. A experiência foi conduzida a partir da imersão na práxis investigativa de contextos musicais e pedagógico-musicais, em constante articulação com o componente Práticas de Pesquisa II, bem como com os outros componentes que estruturam o período em curso, conforme sinalizado nos objetivos do Plano de Curso.



Consideramos que, mesmo com as dificuldades estabelecidas provocadas pelo calendário acadêmico, como o recesso no meio do calendário e alguns feriados, as vivências de experiências prático-reflexiva, com atenção ao perfil da turma, possibilitaram a compreensão dos conhecimentos fundamentais da pesquisa em música e educação musical na contemporaneidade. Assim, os objetivos indicados no plano de curso foram adequadamente cumpridos no contexto dos componentes que formam o Módulo II.

Os temas/eixos previstos para o desenvolvimento durante o semestre foram trabalhados transdisciplinarmente, em diálogo com outros componentes, destacando os temas e interesses de pesquisa, bem como questões relacionadas ao processo de construção do projeto de pesquisa e práticas investigativas.

Os diálogos estabelecidos durante as atividades no componente do módulo permitiram que, com base em trabalhos individuais e coletivos, os discentes pudessem ter contato basilar sobre os tópicos: tema, questão de pesquisa; problema de pesquisa; relevância científica e justificativa; desenhos metodológicos de pesquisa (Pesquisa bibliográfica, Pesquisa documental, Pesquisa de campo, Pesquisa etnográfica, Estudo de caso e Pesquisa-ação); procedimentos de coleta/produção, organização e análise de dados; documentação e representação dos resultados de pesquisa; formas e formatos para divulgação e compartilhamento do conhecimento (Produção de textos e Participação e organização de eventos).

Os seminários de apresentação dos três trabalhos indicados durante o componente permitiram também que o conjunto da turma dialogasse com as perspectivas da produção de conhecimento em Música. Ainda, esses momentos de exposição se constituíram como exercício para a habilidade da comunicação oral, importante para a participação em eventos acadêmicos e defesas/apresentações de trabalhos de conclusão de curso.

A dimensão ampliada das discussões abordou não somente temas relacionados à Educação Musical, mas também a outras áreas da Música como a Etnomusicologia, a Musicologia, a Performance, dentre outras. Alguns dos exercícios sugeridos durante um dos encontros foram a leitura e a discussão dos GT que compõem a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), incluindo a motivação para os discentes participarem dos congressos e encontros das entidades em questão.



As dimensões éticas que perfazem a produção de conhecimento em Música foram trabalhadas em algumas aulas, ressaltando a importância do cuidado com os procedimentos principalmente quando estes envolvem pessoas. Assim, reforçou-se a necessidade de considerar o contexto e o sujeito desses processos, além dos cuidados com as fundamentações das pesquisas no sentido de enfatizar a relevância da constituição coerente e aprofundada dos referenciais teóricos.

Como aspecto frágil durante o estágio destacamos que houve, particularmente, um processo gradual de compreensão sobre a proposta do curso modular, o que consideramos natural por ser o primeiro semestre de implementação do novo currículo do curso em questão e por ser uma proposta que rompe com os percursos formativos anteriores. Também destacamos que talvez fosse importante, em algum momento, a participação do estagiário da Pós-Graduação em reuniões coletivas do departamento que discutiram, planejaram e avaliaram a implementação da proposta processualmente.

Outro destaque considerável nesse processo é a fragilidade da estrutura física da universidade, especialmente relacionada com os espaços do centro. Nas três primeiras semanas houve mudanças de salas devido ao espaço pequeno em relação ao quantitativo de discentes inscritos. Consideramos que a estrutura das universidades também faz parte do percurso curricular e deve ser considerada na avaliação da qualidade do ensino e nas condições adequadas para uma formação potencializada pelas condições ampliadas de uso dos espaços.

Os canais de comunicação com a turma foram o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e o Grupo do WhatsApp, sendo este último o canal mais dinâmico para o diálogo com os/as discentes, enfatizando a interação nesses espaços como parte do processo de articulação sobre o andamento do componente, bem como um instrumento de informes e divulgação de materiais.

Ao final do componente, foi orientado um trabalho de reposição para aqueles e aquelas que deixaram de apresentar alguma atividade de avaliação do período. A atividade orientada se deu na indicação da escolha de um grupo, artista ou expressão musical da região metropolitana de João Pessoa - PB e a escrita de um texto dissertativo, de pelo menos uma página, respondendo a seguinte questão: como este grupo, artista ou expressão musical se relaciona e impacta o contexto cultural no qual está inserido? Para isso, os(as) discentes foram direcionados(as) a realizar um levantamento de dados a partir de pesquisa bibliográfica,



documental ou pesquisa de campo. A estrutura do trabalho designado foi: apresentação do grupo, artista ou expressão musical; discussão a respeito da questão de pesquisa e conclusão.

Por fim, destacamos a importância da etapa de formação docente para a atuação no ensino superior, com as dimensões que constituem a produção do conhecimento neste nível de ensino. A experiência nos cursos de mestrado e/ou doutorado deve ser encarada com a perspectiva da formação dialógica e articulada da docência e da pesquisa, a formação de docentes-pesquisadores. Logo, o cumprimento de créditos e a escrita da tese ou dissertação não são as únicas responsabilidades e atribuições no percurso, tal qual preconiza o objetivo do Programa no qual os autores desta comunicação estão inseridos: “formar professores e pesquisadores para a docência do Ensino Superior, com vistas a qualificar doutores com competências técnicas e capacidade reflexiva, crítica, artística, ética e humana para atuar em diferentes campos da música, que contribuam para o avanço e a inovação do conhecimento científico e artístico na área” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2025, n.p).

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de. *Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais*. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.

CONTE, Karina de Melo; PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio em docência na pós-graduação: contributos para a profissionalidade docente. In. FARIAS, I. M. S.; LIMA, M. S. L.; CAVALCANTE, M. M. O.; SALES, J. A. M. *Didática e prática de ensino na relação com a formação de professores*. Fortaleza: CE: EdUECE, 2015.

D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Orgs.). *Didática e docência na educação superior: implicações para a formação de professores*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

EMMEL, Rúbia; KRUL, Alexandre José. A docência no Ensino Superior: reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, Passo Fundo, vol. 3, n. 1, p. 42-55, Jan.-Mar. 2017, Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/1732> Acesso em: 15 jun. 2025.

MASETTO, Marcos (Org.). *Docência e Universidade*. - Campinas: Papirus Editora, 2014.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Socorro Lucena (org.). *Estágio e Docência* [livro eletrônico]. — São Paulo: Cortez, 2018.

RESOLUÇÃO Nº 03/2018 do CONSEPE. Revoga a Resolução 44/2013 do Consepe e aprova a nova redação do Regulamento e da Estrutura Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Música, em nível de Mestrado e Doutorado, do Centro de Comunicação Turismo e Artes. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:
<<https://www.ccta.ufpb.br/ppgm/contents/documentos/RESOLUCAO032018.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2025.

SALVADOR, Maria Aparecida Tenório; SORDI, Mara Regina Lemes de. A formação docente para o ensino superior: impasses e perspectivas para a contínua aprendizagem. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 40, e91566, 2024. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/er/a/rTRXX5x6HrkQGHh7Tp9jg/>> Acesso em: 28 jul. 2025.

SOUZA, Gahelyka Agha Pantano. O estágio docência na pós-graduação: relatos de uma professora do magistério superior. *Scientia Naturalis*, Rio Branco, v. 1, n. 5, p. 140-147, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/2666>>. Acesso em: 03 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). *Site do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB*. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/ppgm>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Curso de Licenciatura em Música. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música. João Pessoa: UFPB, 2024.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. *Docência universitária na educação superior*. Docência na educação superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2006.

